


UNIVERSIDADES MULTICAMPI UNEB E UNEMAT: HISTÓRIA, ATUALIDADE E COMPROMISSO SOCIAL FORMATIVO DISTRIBUTIVO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-212>

Data de submissão: 31/09/2024

Data de publicação: 31/10/2024

Nadia Hage Fialho

Dra. em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA - Brasil
Docente e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1712-6622>
E-mail: nadahfialho@gmail.com

Aumeri Carlos Bampi

Dr. em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela - USC - Espanha
Docente e pesquisador da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3410-9376>
E-mail: aumeri@unemat.br

Jeferson Odair Diel

Dr. em Educação pela Universidad Nacional de Cuyo -UNCUYO - Argentina
Técnico da Educação Superior e pesquisador
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6141-822X>
E-mail: jefersondiel@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar duas universidades públicas, estaduais e multicampi, com suas trajetórias: uma no estado da Bahia, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e outra, a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) em Mato Grosso, Brasil. A metodologia, de cunho qualitativo, se baseia na revisão bibliográfica, em especial na análise documental, para a compreensão da constituição histórica institucional multicampi, organização e funcionamento. Dentre os resultados, observa-se que as duas instituições, ao assumirem a multicampia, seguindo visão distributiva materializaram em seus respectivos territórios, a partir das políticas públicas traçadas pelos estados da Bahia e Mato Grosso, o princípio da democratização de acesso à educação superior, estabelecendo compromissos sociais, concretizando a igualdade de oportunidades e buscando a superação das desigualdades sociais formativas regionais. Considera-se, assim, que a configuração multicampi analisada nas duas instituições é uma modalidade organizacional que favoreceu a inserção da ação universitária pública no território brasileiro, junto a regiões que necessitavam formação humana, desenvolvimento territorial e socioambiental.

Palavras-chave: Universidade Multicampi. UNEB. UNEMAT. Políticas de Igualdade de Oportunidades. Formação Superior.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste estudo é apresentar duas universidades públicas brasileiras, estaduais e *multicampi* com suas respectivas trajetórias: uma no estado da Bahia (região Nordeste do Brasil) e outra em Mato Grosso (região Centro-Oeste do Brasil). Como base, o estudo considera, a partir da reflexão das particularidades institucionais, a configuração *multicampi* como uma modalidade organizacional que favoreceu a materialização das políticas públicas educacionais que buscavam a inserção democrática e interiorizada da formação universitária pública no território brasileiro, junto a regiões que demandam desenvolvimento humano e socioambiental.

A parte primeira deste trabalho visa: (a) situar a modalidade organizacional *multicampi* na história das universidades no mundo e no Brasil; (b) tecer considerações a respeito das articulações sistêmicas envolvidas na governança de universidades públicas *multicampi* e (c) destacar desafios e perspectivas contemporâneas que se apresentam às universidades públicas *multicampi*.

A segunda seção analisa a configuração e história da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sua multicampia, trajetória e articulações acadêmicas, bem como sua inserção em todo o território baiano e o compromisso com a população.

A terceira parte trata da história da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e sua origem enquanto instituição *multicampi* dentro de um contexto de transformação socioespacial do estado, como forma de corporificar ações políticas, de modo a oportunizar acesso à formação em educação superior, atendendo às necessidades das diversas populações presentes no território.

Por fim, as considerações finais, observam a multicampia institucional como uma relação e ação de democratização da universidade, em virtude da proximidade com as camadas populares e minorias da sociedade que demandam educação superior. Esse texto e reflexões aqui brevemente colocadas animam estudos, reflexões e aprofundamentos, tal a densidade do campo e a riqueza de questões dele derivadas.

2 A MODALIDADE DE UNIVERSIDADE MULTICAMPI NO MUNDO E NO BRASIL

A modalidade *multicampi* é uma configuração organizacional adotada por universidades em vários países e que se fez presente desde os inícios da história das universidades. Para ilustrar, destacamos: (i) a Universidade de Bolonha¹ (UNIBO), na Itália, fundada em 1088, com cinco *campi*, localizados em Bologna, Cesena, Forlì, Ravenna, Rimini, além de sedes internacionais em Buenos

¹ Maiores informações: <https://www.unibo.it/en>; <https://www.unibo.it/en/university/campuses-and-structures>; <https://www.unibo.it/en/university/campuses-and-structures/buenos-aires-campus> <https://www.unibo.it/en/university/campuses-and-structures/brussels-new-york-shanghai>

Aires, Bruxelas, Nova York e Xangai. A UNIBO tem mais de 80 mil estudantes e é considerada a universidade europeia mais bem preparada para o futuro; (ii) a Universidade de Salamanca² (USAL), na Espanha, cujo título de universidade foi conquistado em 1218. A USAL, mais de 30 mil estudantes, está estruturada em nove *campi* distribuídos entre Salamanca, Ávila, Zamora, Béjar e Villamayor, com 26 faculdades e escolas, 12 centros de pesquisa, dentre os quais, o Centro de Estudos Brasileiros, além de um *campus* Virtual; (iii) a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)³, fundada em 1910, tornada autônoma em 1945, presente em 32 cidades mexicanas (seis *campi* na cidade do México/DF), 17 unidades na zona metropolitana da Cidade do México/DF e seis polos de desenvolvimento regional nos estados de Michoacán, Querétaro, Morelos, Baja California, Yucatán e Guanajuato, além da presença internacional nos países: EUA, Canadá, Espanha, China, Costa Rica, França, Inglaterra, Alemanha e África do Sul. A UNAM conta com 349 mil 515 estudantes (204.191 em licenciaturas; 114.116 em bacharelados, 30.310 na pós-graduação e 898 para propedêutico da Faculdade de Música), alcançando, em 2019, mais de 1 milhão de beneficiados diretos através de diplomados, cursos, oficinas, seminários e conferências presenciais e a distância.

No Brasil, também há registros da modalidade *multicampi* desde a implantação das universidades e da sua distribuição por diversas regiões do território nacional. Para recompor esse panorama, circunscrevemos nossa abordagem às universidades públicas (federais, estaduais e municipais), considerando o foco deste estudo; assim, não incluímos demais formas de organização acadêmica (institutos federais, centros universitários, faculdades ou escolas de governo).

Para tanto, apoiamos-nos nos dados relativos ao ano de 2020, divulgados pelo Censo da Educação Superior⁴, bem como nas informações contidas na base de dados e-MEC, a qual permite identificar os municípios que abrigam suas unidades, *campus* ou polos universitários. Esse levantamento nos permitiu visualizar, temporal e espacialmente, o panorama do Brasil desde as nossas primeiras universidades até o ano de 2020.

É importante esclarecer que o Censo da Educação Superior⁵ informa a existência, em 2020, de 112 universidades públicas e que a base de dados e-MEC⁶ contém o cadastro de 114 universidades públicas credenciadas, o que se explica pela diferença entre os períodos de coleta do Censo e ou de registro ou publicação dos atos regulatórios das universidades no sistema e-MEC. Ressaltamos que

² Maiores informações: <https://www.usal.es/>

³ Maiores informações: <https://www.unam.mx/acerca-de-la-unam/unam-en-el-tiempo/cronologia-historica-de-la-unam>;

⁴ INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020*: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Acesso em 3 mar 2022.

⁵ INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020*: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Acesso em 3 mar 2022.

⁶ Base de dados e-MEC <https://emec.mec.gov.br/>

optamos por utilizar as informações da base do e-MEC (complementando-as com outras fontes⁷), pois essa base contempla a localização das unidades, *campus* ou polos por município.

O resultado, apresentado no Quadro 1, agrupa, na primeira coluna, as universidades brasileiras existentes até 1950 e, doravante esse marco temporal, registra, década a década, o surgimento de novas universidades, por região, e assinala, em realce na cor branca, as universidades que se apresentam, no e-MEC, como não *multicampi*:

Quadro 1- Universidades brasileiras: multicampia ou não

Até 1950	Até 1960	Até 1970	Até 1980	Até 1990	Até 2000	Até 2010	Até 2020	Região
	UFPA	UFAM UNIFAP		UNIR UFRR	UEPA UFT	UFAC UEA UFRA UERR UNITINS UEAP UFOPA	UNIFESSA UNIRG	NORTE
UFBA UFPE	UFC UFRPE UFPB UFRN	UFMA UEPB UFAL UFPI UERN UFS UEFS	UECE UESB	UEMA UNEB UVA URCA UPE	UESC UESPI UNEAL UNICISAL	UFCG UNIVASF UFRB UFERSA	UNILAB UFOB UFSB UFCA UEMASU UFAPE UFDPAR UNIVIM/	NORDESTE
UFRJ USP UFRR UFMG UERJ	UFES UFJF	UFF UNICAM UFSCAR UFOP UFV	UNITAU UNESP UFU UNIRIC	UEMG UNIMONTES	UFLA UNIFESP UENF	UFSJ UNIFEI USCS UFTM UFVJM UNIFAL UFABC	UNIVESI	SUDESTE
	UFG	UNB UFMS UFMT			UEMS UNEMAT UEG	FESURV UFGD	UFCAT UFR UFJ	CENTRO-OESTE
UFRGS UFPR	FURB UFSC	UEPG FURG UFPEL UFSM	UEL UEM	UDESC	UNIOESTE UNICENTRO	UNESPAR UERGS UTFPR UENP UFCSPA UNIPAMP/		SUL

Fonte: e-MEC, 2021.

⁷ Os relatórios divulgados pelo Censo da Educação Superior <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior> não trazem a relação nominal das universidades, sua modalidade organizacional, localização espacial, entre outros temas, nem os sites e-governo disponibilizam tais informações ou, quando o fazem, não os atualizam. Os dados apresentados foram consultados nas bases E-MEC, disponíveis em: <https://emec.mec.gov.br/>; ANDIFES <http://www.andifes.org.br/#>; ABRUEM <http://www.abruem.org.br>; <http://portal.mec.gov.br/pec-g/cursos-e-instituicoes> além de pesquisa documental desenvolvida em *sites* de estados ou universidades, a exemplo de projetos ou relatórios institucionais (PDI, estatutos, planejamentos estratégicos, entre outros).

O primeiro passo foi, então, identificar os municípios que abrigam essas 114 universidades. Um importante resultado desse levantamento preliminar foi constatar que as universidades estão alterando, com rapidez, suas estruturas organizacionais com a introdução das tecnologias aplicadas ao campo da educação, notadamente com a oferta de cursos e diversas atividades acadêmicas na modalidade de ensino a distância, especialmente por via do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que se expande por diversos municípios no território nacional. Os arranjos organizacionais, portanto, passaram a incorporar a noção de polo e já não se restringem a unidades acadêmicas e ou administrativas de *campus* universitário sediado em município(s).

Destarte, se antes já se fazia significativa a presença e o quantitativo de universidades *multicampi* ao longo da história, atualmente, essas mudanças mostram-se surpreendentes. De acordo com os registros na base e-MEC, apenas 8 universidades⁸ (UEAP/Macapá/AP, UFAPE/Garanhuns/PE, UFDPAR/Parnaíba/PI; UEFS/Feira de Santana/BA, UESC/Ihéus/Ba, UNCISAL/Maceió/AL, UFCAT/Catalão/GO e UFGD/Dourados/MS) se apresentam sediadas em um único município e não ofertam cursos ou outras atividades, por via da EAD e ou UAB, dirigidos a espaços geográficos distintos da sua base locacional; as demais (106 universidades) ou se autodeclaram *multicampi* e ou se fazem presentes em um ou mais municípios.

Na listagem, a seguir, esse conjunto de universidades é apresentado por região e vinculação administrativa, assinalando, entre parênteses, aquelas que não se caracterizam ou não se identificam *multicampi*:

Região Norte: 16 universidades públicas, sendo 11 *federais*: UFAC, UFAM, UFOPA, UFPA, UFRA, UFRR, UFT, UNIFAP, UNIFESSPA, UNIR e UNITINS; 4 *estaduais*: UEA; (UEAP), UEPA e UERR; e 1 *municipal*: UNIRG.

Região Nordeste: 36 universidades públicas, sendo 20 *federais*: UFAL, (UFAPE), UFBA, UFC, UFCA, UFCG, (UFDPAR), UFERSA, UFMA, UFOB, UFPB, UFPE, UFPI, UFRB, UFRN, UFRPE, UFS; UFSB, UNILAB e UNIVASF; e 16 *estaduais*: UECE, (UEFS), UEMA, UEMASUL, UEPB, UERN, UESB, (UESC), UESPI, (UNCISAL), UNEAL, UNEB, UNIVIMA, UPE, URCA e UVA.

Região Centro-Oeste: 12 universidades públicas, sendo 8 *federais*: (UFCAT), UFG, (UFGD), UFJ, UFMS, UFMT, UFR e UNB; 3 *estaduais*: UEG, UEMS e UNEMAT; e 1 *municipal*: FESURV.

Região Sudeste: 29 universidades públicas, sendo: 22 *federais*: UFABC, UFES, UFF, UFJF, UFLA, UFMG, UFOP, UFRJ, UFRRJ, UFSCAR, UFSJ, UFTM, UFU, UFV, UFVJM, UNICAMP, UNIFAL, UNIFEI, UNIFESP, UNIRIO, USCS e USP; 6 *estaduais*: UEMG, UENF, UERJ, UNESP, UNIMONTES e UNIVESP; e 1 *municipal*: UNITAU.

⁸ Base de dados e-MEC <https://emec.mec.gov.br/>

Região Sul: 21 universidades públicas, sendo 13 *federais*: FURB, FURG, (UFCSPA), UFFS, UFPEL, UFPR, UFRGS, UFSC, UFSM, UNESPAR, (UNILA), UNIPAMPA, UTFPR; e 8 *estaduais*: UDESC, UEL, UEM, UENP, UEPG, UERGS, UNICENTRO e UNIOESTE.

Esse levantamento também se revelou extremamente complexo ao constatar a diversidade de *campus* por universidade e dos sentidos atribuídos aos termos *multicampi* e *campus*. Universidades que se autodeclaram *multicampi*, por exemplo, (a) quando sediadas em um mesmo município e denominam *campus* universitário a unidade acadêmica ou agrupamento de unidades acadêmicas localizada(s) em bairros distintos; (b) por terem sua sede em um município e, em outro, sua(s) unidade(s) acadêmica(s); (c) por estarem presentes em diversos municípios, com unidades administrativas e ou acadêmicas; (d) por disporem de ‘*campus avançado*’ e (e) por se caracterizarem como universidades virtuais, alcançando amplas bases territoriais, configuradas como polos.

Dessa forma, a modalidade *multicampi* ainda se coloca como um desafio, tanto conceitual como pragmático, a despeito de apresentar-se como um modelo consagrado, presente ao longo da história das nossas universidades, bem como nas diversas regiões do Brasil, independentemente da sua vinculação administrativa ao sistema federal ou estadual ou municipal.

Do ponto de vista pragmático, a universidade *multicampi* impõe reflexões em torno da governança e gestão universitária, mesmo num momento, como agora, em que as tecnologias atenuam distâncias e ressignificam espaços físicos e virtuais. A modalidade *multicampi* ressalta a direta implicação da universidade com o território regional, urbano e ou rural, dada a inter-relação com distintas realidades sociais, culturais, históricas, econômicas etc., constitutivas, inclusive, do(s) próprio(s) contexto(s) no(s) qual(is) se encontra sediada.

A dimensão pragmática, na ação de desenvolver a missão acadêmica e promover externalidades, aponta para as possibilidades de a universidade *multicampi* agir sobre tais realidades e ou para limitações à sua ação, posto que condicionada, também, pelos níveis de desenvolvimento das suas bases físico-locacionais.

3 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: MULTICAMPIA, TRAJETÓRIA E ARTICULAÇÕES SISTÊMICAS

Para iniciar a reflexão sobre a universidade e sua posição dentro de um sistema educativo, é oportuno lembrar que recentemente foi aprovado pelo Senado Federal⁹, em 09 de março de 2022,

⁹ SENADO FEDERAL. *Aprovado no Senado, projeto do Sistema Nacional de Educação segue para a Câmara*. Fonte: Agência Senado. Acesso em: 09 de março de 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/09/aprovado-no-senado-projeto-do-sistema-nacional-de-educacao-segue-para-a-camara>

projeto que cria o Sistema Nacional de Educação (SNE), uma espécie de “SUS da educação”. A ideia é estabelecer a colaboração entre os sistemas de ensino federal, estadual e municipal, o qual visa a integração de políticas públicas e ações educacionais da União, Estados, Municípios e Distrito Federal. Entre os objetivos do SNE estão a universalização do acesso à educação básica de qualidade, garantia de infraestrutura adequada para as escolas públicas e o cumprimento do piso salarial profissional nacional para o magistério público da educação básica.

No caso da Bahia, também se encontra em tramitação o Projeto de Lei sobre a criação do Sistema Estadual de Educação. São dispositivos legais – assim como os Planos de Educação (em especial, o Plano Estadual de Educação da Bahia) – que definem níveis de corresponsabilidade entre Universidades e o Estado, e que implicam nas políticas para a educação básica e para as universidades estaduais, para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento das comunidades, municípios e regiões.

Assim sendo, as problemáticas contemporâneas confirmam a modalidade *multicampi* na sua dimensão sistêmica da governança e gestão universitárias, de vivência e a articulação com múltiplas realidades e problemáticas enfrentadas por suas comunidades, de produção do conhecimento, e das externalidades que as universidades deixam e ou estimulam nas suas bases locais e regionais.

A UNEB é uma universidade que integra o sistema estadual de educação superior da Bahia, consta da Constituição do Estado da Bahia¹⁰, do ano de 1989 – Art. 262, e está presente em todas as regiões do estado e em 26 dos 27 territórios de identidade. A UNEB¹¹ despontou na década de 1980 com um projeto idealizado pelo Professor Edivaldo Machado Boaventura que o concebeu segundo três dimensões: (1) qualificação dos sistemas de educação básica e superior, por meio da formação de professores e do seu aprimoramento profissional; (2) ampliação das oportunidades educacionais, por via da distribuição regional dos *campi* universitários e (3) compromisso com as identidades e diversidades culturais da Bahia.

Longe de constituir uma universidade a partir da reunião de faculdades ou centros de ensino superior isolados – estratégia frequentemente utilizada no Brasil – segundo Boaventura¹², a UNEB foi fruto de um projeto cujo desenho institucional pautou-se em experiências desenvolvidas por sistemas e modalidades educacionais, nacionais (a UNESP foi uma dessas referências) bem como internacionais:

¹⁰ BAHIA. Constituição do Estado da Bahia (De 5 de Outubro de 1989). *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, s/d.

¹¹ A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi criada pela Lei-Delegada nº 66, de 1 de junho de 1983 e autorizada pelo governo federal, conforme Decreto nº 92.937, de 17 de julho de 1986 - *Diário Oficial da União*, de 18 de julho de 1986.

¹² BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Memória de um professor e momentos da carreira docente. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 185-200, jan./jun., 2008.

Conheci de perto os sistemas de educação não só da França, como também da Bélgica, Itália e Suíça; conheci várias universidades canadenses, como York, Toronto, Mc Guil, Laval, Montreal e Concórdia; [...] universidades portuguesas Coimbra e Lisboa, ibéricas enfim; Universidade de Coimbra [...], Universidade do Porto, [...]. Visitei a Universidade de Salamanca, por dentro, em especial sua rica biblioteca e o Centro de Estudos Brasileiros [...]. Em várias oportunidades, visitei grandes universidades como Berkeley, Stanford, Los Angeles e San Diego. Tive a chance de observar os sistemas universitários estaduais, como o State University New York (SUNY), Califórnia e Pennsylvania, que influíram na minha decisão em criar uma universidade *multicampi*, a Universidade do Estado da Bahia.¹³

Foi, também, do Professor Edivaldo Boaventura¹⁴, o registro acerca da modalidade *multicampi* no ato regulatório da UNEB: “Há uma particularidade no decreto autorizador. Talvez pela primeira vez tenha-se usado a expressão 'sistema *multicampi*' em um documento legal”. Trata-se de um marco importante, pois, desde então, associa-se, à modalidade *multicampi*, a dimensão sistêmica.

A trajetória da UNEB se iniciou em 1983, quando contava com 2.284 alunos, distribuídos entre nove *campi* (Salvador, Alagoinhas, Barreiras, Caetité, Jacobina, Juazeiro, Paulo Afonso, Santo Antônio de Jesus e Teixeira de Freitas), perfazendo o total de 31 cursos superiores, com um quadro docente constituído por três doutores, 81 mestres, 24 especialistas e 123 graduados.¹⁵

A UNEB chegou a 2018¹⁶ com 30 departamentos instalados em 24 *campi*, 33.861 estudantes, 2.621 professores (905 doutores, 1.229 mestres, 440 especialistas e 47 graduados) e 1.485 técnicos (2 doutores, 28 mestres, 216 especialistas, 545 graduados e 694 com até o Ensino Médio); 130 cursos de graduação presenciais (73 licenciaturas, 56 bacharelados e 1 tecnológico), 24 programas de pós-graduação (22 mestrados, 5 doutorados). Ao incluir os cursos oferecidos em programas especiais de graduação e cursos EAD, a presença da Universidade ampliou-se por todo o estado.

Na sua caminhada, a UNEB aprofundou a concepção *multicampi*: o termo *multicampia*, formulado pelo ex-reitor da UNEB, Professor Edelzuito Soares, anunciava as dinâmicas cotidianas, acadêmicas e administrativas da vida na Universidade e suas especiais dimensões acadêmicas, espaço-temporais e funcionais. Com ampla capilaridade no território baiano, a UNEB possui condições excepcionais de inserção geográfico-espacial e experiência acadêmica diferenciada no trato da gestão e das problemáticas educacionais, sociais, ambientais etc., enfrentadas pelos municípios.

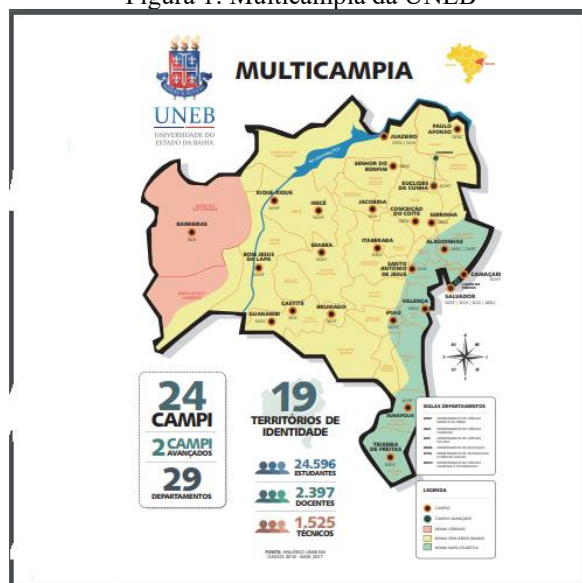
¹³ BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Memória de um professor e momentos da carreira docente. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 185-200, jan./jun., 2008, p. 193 - 196.

¹⁴ BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Memória de um professor e momentos da carreira docente. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 185-200, jan./jun., 2008, p. 71.

¹⁵ BOAVENTURA, Edivaldo Machado. *A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência*. On-line. Salvador: Edefba, 2009.

¹⁶ UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. *Anuário UNEB 2019*. Salvador, Bahia, 2019.

Figura 1: Multicampia da UNEB



Fonte: UNEB, 2022.

A presença da UNEB no território baiano, na perspectiva dos Territórios de Identidade, compreende o Território Metropolitano de Salvador, Sertão do São Francisco, Litoral Norte e Agreste Baiano, Sertão Produtivo, Sisal, Irecê, Piemonte Norte do Itapicuru, Piemonte da Diamantina, Itaparica, Extremo Sul, Recôncavo, Bacia do Rio Grande, Piemonte do Paraguaçu, Baixo Sul, Médio Rio de Contas, Velho Chico, Costa do Descobrimento, Semi-árido Nordeste II, Chapada Diamantina.

Potencializada pela configuração *multicampi*, a UNEB penetrou o semiárido, o cerrado e o litoral, em defesa da educação pública básica e superior, comprometida em ampliar o acesso à formação universitária, bem como promover a inclusão de mulheres, negros, indígenas, ciganos, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, LGBTQI+, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais e quilombolas, povos do campo e das águas, entre outros, de conformidade com as políticas públicas que prezam a democracia, a inclusão, a autonomia didática e científica e de gestão financeira.

Retomando estudo anterior¹⁷ destacamos o acerto das perspectivas do *mestre* Edivaldo, a partir de duas teses¹⁸ dedicadas à UNEB, que abordaram a relação da universidade com o desenvolvimento local e com a formação de professores para os sistemas de ensino. Escritas por servidores públicos – professor de universidade estadual e professora da educação básica – foram defendidas, inclusive, em

¹⁷ FIALHO, Nadia Hage. Edivaldo como construtor institucional, gestor e proponente de políticas públicas educacionais: uma questão de justiça e reconhecimento. In: BAIARDI, Amílcar (Org.). *EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA Acadêmico polivalente, construtor institucional, gestor e proponente de políticas educacionais*. Salvador: Edufba, 2020. (p. 17-50).

¹⁸ Ambas as teses – bem como muitos outros estudos propiciados por pesquisadores das universidades estaduais – contêm um volume de dados e informações qualificadas muito superior ao aqui apresentado.

programas de doutorado da própria UNEB, e contaram, ambas, com a presença do Professor Edivaldo nas respectivas bancas examinadoras: (a) Financiamento público das universidades estaduais baianas: restrições orçamentárias, expansão universitária e desenvolvimento local (2013)¹⁹, de autoria de Cesar Barbosa²⁰, e (b) A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados²¹, de autoria de Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa²².

A tese de César Barbosa²³, realizada em 2013, confirmou a universidade estadual como fator de significativo peso para o desenvolvimento local:

A dimensão que mais impacta o potencial de desenvolvimento do município é o mercado de trabalho para as pessoas com formação superior. Isto significa que a dinâmica do mercado de trabalho local é um importante fator de fixação do sujeito no município onde completa sua formação profissional. A probabilidade de ocupar-se no município aliada a chance de empregar-se em uma atividade formal, constituem condições fundamentais para a atração e fixação de mão de obra qualificada. Há uma forte associação entre a presença de uma instituição de ensino superior e o potencial de desenvolvimento. Essas instituições se assentam em espaços de moderado, alto ou elevado potencial de desenvolvimento, o que nos permite dizer que existe diferença no potencial de desenvolvimento nos espaços onde há oferta pública de ensino superior em relação aos espaços desassistidos. Embora sejam o mercado de trabalho para pessoas com formação superior e os aspectos sociais as dimensões que mais impactam o potencial de desenvolvimento local, com 39, 4% e 29, 3% respectivamente, não podemos desprezar a contribuição da oferta pública de ensino superior, que responde por 28,9% do potencial de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, os estudos de doutoramento de Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa²⁴ confirmam a perspectiva do Professor Edivaldo com relação à contribuição da universidade estadual aos sistemas de ensino. A autora constatou o alcance da UNEB em “[...] cerca de $\frac{2}{3}$ do território baiano”²⁵, e examinou as instâncias formativa (dados de 2010) e laboral (dados de 2014), quando a UNEB formou 2.880 profissionais, dos quais, 1.854 egressos de licenciaturas (64,4%) e constatou que

¹⁹ Banca examinadora: Edivaldo Machado Boaventura – UFBA, Elias de Oliveira Sampaio – UNEB, Silvio Humberto dos Passos Cunha – UEFS, Carla Liane Nascimento dos Santos – UNEB e Nadia Hage Fialho – UNEB (orientadora).

²⁰ BARBOSA, Cesar. *Financiamento público das universidades estaduais baianas: restrições orçamentárias, expansão universitária e desenvolvimento local*. 2013. 164 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. (p.111-112).

²¹ Banca examinadora: Edivaldo Machado Boaventura – UFBA/UNIFACS, Norma Lúcia Vídero Vieira Santos – UESC, Sérgio Henrique da Conceição – UNEB, Ivan Luiz Novaes/UNEB e Nadia Hage Fialho – UNEB (orientadora).

²² BARBOSA, Elisiana Rodrigues Oliveira. *A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados*. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

²³ BARBOSA, Cesar. *Financiamento público das universidades estaduais baianas: restrições orçamentárias, expansão universitária e desenvolvimento local*. 2013. 164 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. (p.111-112).

²⁴ BARBOSA, Elisiana Rodrigues Oliveira. *A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados*. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016, p. 62.

²⁵ BARBOSA, Elisiana Rodrigues Oliveira. *A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados*. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016, p. 62.

1.126 desses egressos “[...] estavam ocupando alguma função docente em instituições de ensino básico no ano de 2014”²⁶ nas redes municipal, estadual e federal. A relevância desses seus achados vai mais além, como a própria autora²⁷ expressou: “[...] se tomássemos outros anos, não sobraria sequer uma área sem o registro de um egresso da UNEB.”

4 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO

Localizado no centro da América do Sul, o estado de Mato Grosso (MT) é, em dimensão territorial, o terceiro maior do Brasil, representando 10,61% da área do país, constituído pela biodiversidade dos biomas Pantanal (6,8%), Cerrado (39,6%) e Floresta Amazônica (53,6%). Devido à extensão, há municípios e cidades que estão aproximadamente 1500 km de distância da capital. Há dificuldades de acesso e condições precárias de interligação, ainda com muitas estradas não pavimentadas. O estado possui 142 municípios, e tem na atualidade de 3.658.813 habitantes²⁸, que corresponde a aproximadamente 1,7% da população nacional, caracterizando baixa densidade populacional e distribuição desigual no território, concentrada 30% na região metropolitana de Cuiabá (capital) e Várzea Grande (município integrado à capital).

No tocante às questões socioeconômicas e culturais, o que se constata é que 44% da população (550 mil famílias) se encontra em estado de vulnerabilidade social²⁹, estatística que manifesta um quadro de alta desigualdade social instalado. Essa parcela populacional, não obstante o estado seja um grande produtor e exportador de alimentos, teve de ser amparada por programas sociais oriundos das políticas públicas nacionais nas últimas décadas, e ainda passa por dificuldades devido à difícil situação econômica pós-Covid19 no tocante a (re)inserção laboral e de renda.

No que tange à questão sociocultural, o estado é palco de uma ampla diversidade resultante da forma de ocupação do território, quer pela presença de sociedades originárias (45 povos indígenas que ainda mantêm suas culturas e línguas em 75 Terras Indígenas e no Parque Indígena do Xingu), quer por fluxos migratórios decorrentes de processos de ocupação desde o período colonial com portugueses, espanhóis e africanos (há muitas comunidades quilombolas no Mato Grosso), até a

²⁶ BARBOSA, Elisiana Rodrigues Oliveira. *A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados*. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016, p. 88.

²⁷ BARBOSA, Elisiana Rodrigues Oliveira. *A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados*. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016, p. 63.

²⁸ IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

²⁹ PNUD BRASIL. *MT reduz extrema pobreza, mas vulnerabilidade social ainda é desafio*. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/mt-reduz-extrema-pobreza-mas-vulnerabilidade-social-ainda-%C3%A9-desafio> Acesso em: 27 jun. de 2022.

ocupação contemporânea recente iniciada na década de 1970 e que constituiu novas cidades após a política de integração econômica do Centro-Oeste e Amazônia. Ainda, em relação à questão indígena, segundo dados oficiais, vivem cerca de 58.231 indígenas (1,59% da população do estado), além daqueles ainda não contatados oficialmente³⁰.

O desenvolvimento econômico é caracterizado de forma hegemônica em área ocupada e volume econômico pelo denominado agronegócio (agricultura comercial de larga escala de grãos – soja e milho – e de produção de pecuária bovina, suínos e aves - *commodities* agrícolas), mas também existe a indústria madeireira, mineração e agricultura familiar (mais de 500 assentamentos rurais com produção diversificada de alimentos), além de um quadro crescente de agroindustrialização encadeada com a produção de grãos (soja e milho) e fibras (algodão). Muitas cidades apresentam intenso dinamismo econômico (indústria, comércio e serviços ligados ao denominado agronegócio), assim como há as estagnadas, e algumas que passaram por picos de exploração mineral (ouro e diamante) e extrativista florestal (madeira) e hoje apresentam baixa taxa de empregabilidade. O turismo, embora existam belezas cênicas exuberantes tanto no Pantanal, no cerrado e na Amazônia, ainda é incipiente e carece de investimentos.

A pecuária bovina extensiva é praticada em especial em latifúndios, assim como a produção agrícola tecnificada. A imensidão de terras sem população domina a paisagem em diversas regiões, evidenciando um modelo de alta concentração de terras, renda e poder. A produção de *commodities* atende ao fluxo de negócios do mercado nacional / global e a exportação possui forte conexão com as corporações transnacionais, que exercem forte pressão político-econômica sobre boa parte do território. No entanto, a agricultura familiar resiste em mais de 500 assentamentos rurais.

Decorrentes do modelo do processo produtivo instalado, vários problemas socioambientais ocorreram desde as décadas de 1960/1970, tendo sido intensificados nas últimas décadas: alto índice de desmatamento, queimadas, alterações substanciais dos biomas, degradação do solo, de recursos de fauna, flora e recursos hídricos, além de conflitos socioambientais pela terra entre indígenas, quilombolas, fazendeiros, grandes empreendimentos econômicos, posseiros e sem-terra, conflitos pela água entre pescadores, ribeirinhos e a fronteira energética de UHEs e PCHs e hidrovias.

O estado se caracteriza pela grandeza territorial com dificuldades estruturais (parte de rodovias precárias), *déficit* habitacional e de serviços básicos, em especial nas periferias urbanas, serviços de educação e saúde que necessitam melhorias, alta diversidade ambiental com processos de alteração dos biomas que resultam em conflitos socioambientais, pela heterogeneidade e diversidade

³⁰ IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

sociocultural, baixa densidade populacional, concentração da propriedade da terra e alta desigualdade social, com modelo econômico voltado às *commodities* agrícolas.

4.1 A ORIGEM MULTICAMPI DA UNEMAT

A origem da Universidade do Estado de Mato Grosso remonta ao ano de 1978 na cidade de Cáceres. Mas seu surgimento, enquanto instituição *multicampi*, tem direta relação com as questões socioambientais do estado, em especial a educação e a necessidade de formação de professores, e a questão ambiental emergente desde a década de 1990 no Brasil.

Conforme Siqueira³¹, “Com os fluxos migratórios pós 1970, no programa de integração econômica do Centro-Oeste e Amazônia brasileira desenvolvido pelo governo federal do Brasil surgiram muitas cidades”. Algumas existentes como Cáceres, sede e cidade de origem da universidade, tiveram rápido crescimento nesse período, as quais demandaram por serviços públicos, sendo um deles, essencialmente a educação, que deveria ser ofertada publicamente. Com a demanda, a sociedade civil local realizou mobilização para garantir esse direito.

Diante da necessidade de oferta de educação superior, surgiu a atual universidade, primeiramente como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC) ligada à política municipal, em 1978, como Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC).

Nos meados de junho de 1978, nos espaços da Escola Estadual de II Grau “Raimundo Cândido dos Reis”, conhecida como Escola Técnica de Comércio, por oferecer o curso profissionalizante “Técnico em Contabilidade”, os dirigentes Edival dos Reis e João Porto Rodrigues, respectivamente diretor e vice-diretor da instituição escolar, afetados pelos manifestos a favor da criação de uma faculdade, juntamente com os professores Luttgards Saavedra, Miriam Menezes e Neuza Zattar, começam a refletir sobre a possibilidade de se criar uma instituição de ensino superior, de caráter particular, tendo em vista a significativa demanda de egressos de cursos profissionalizantes ofertados nas escolas públicas de Cáceres e Região, que se encontravam impossibilitados de cursar, em outros municípios ou Estados, o ensino superior. Essa idéia sinalizava o rompimento com o obscurantismo da cidade que, no ano de seu bicentenário, ainda não provia de um centro de cursos de formação superior, a exemplo de outras cidades brasileiras de seu porte. Consolidada a proposta, o Sr. Ernani Martins, em 20 de julho de 1978, assina o Decreto nº. 190, instituindo oficialmente a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres. No final do ano de 1985, esgotadas as possibilidades de encampação do IESC pela UFMT, em consequência da vigência de um decreto proibitivo, voltou-se a atenção para o Governo do Estado de Mato Grosso, tendo em vista as declarações do governador Júlio Campos publicadas em jornais sobre a possível estadualização da Instituição. Essas questões provocaram um deslocamento nas discussões sobre os rumos do IESC, instituindo um novo cenário político que passa preliminarmente pela articulação da Prefeitura municipal e do grupo político do qual faz parte e pela sociedade cacerense e regional.³²

³¹ SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *A contribuição de Mato Grosso na constituição da nacionalidade brasileira*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ed. Comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, Cuiabá: Editora IHGMT, v.58, 2000, p. 25.

³² ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Um resumo da História da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Caderno de Propostas da Gestão 2015 - 2018 - UNEMAT: juntos somos fortes*. 2014. Disponível em:

Em 1985, entretanto, foi constituída como Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC), alcançando participação junto à política estadual.

Assim, através da Lei Estadual nº. 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo institui a FUNDAÇÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES, entidade fundacional autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de “promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica, cultural”.³³

Já em 1989, em virtude da necessidade de adequações à legislação federal brasileira, passou a denominar-se Centro de Ensino Superior de Cáceres. Em 1992 de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), e, finalmente, em 1993 foi instituída como Fundação Universitária.

Em 1989, através da Lei Estadual nº. 5.495 de 17 de julho de 1989, altera-se a Lei nº. 4.960 de 19 de dezembro de 1985, para "adaptação às normas da Legislação Federal que regulamentam a matéria, conforme recomendação contida no Parecer do Conselho Federal de Educação, para o fim de que o Centro Universitário de Cáceres passe a denominar-se CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CÁCERES." Em 1992, através da Lei Complementar nº. 14 de 16/01/92, a Fundação de Ensino Superior de Cáceres passa a denominar-se FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO – FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto nº. 1236 de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993, com a nomeação “pro tempore” do Coordenador, Prof. Carlos Maldonado, e o preenchimento dos demais cargos de assessoramento e de administração da Instituição.³⁴

Neste sentido, para entender a estadualização e a expansão é preciso observar o processo de ocupação contemporânea na região norte do estado. Com o avanço da fronteira agrícola-urbano-industrial capitalista na Amazônia mato-grossense, houve o surgimento de cidades e o rápido crescimento populacional. Tal situação, no início da década de 1990, originou uma demanda específica no contexto da cidade de Sinop, que replicou o ocorrido em Cáceres: a necessidade de formar professores para atender a crescente população migrante que buscava a Educação Básica.

Em 1990, a Delegacia Regional de Educação promoveu em Sinop, MT, um ato público para discutir a implantação de uma extensão da Fundação de Ensino Superior de Cáceres. No mesmo ano, foi formada a Comissão pró-instalação do Núcleo de Ensino Superior de Sinop, a qual, a partir de seus

<https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/4PibLyPBmuPO6GZ07mNJKeADNhx9I2tWRU1eMDL9.pdf> Acesso em: 13 mar. de 2021, p. 188.

³³ ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Um resumo da História da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Caderno de Propostas da Gestão 2015 - 2018 - UNEMAT: juntos somos fortes*. 2014. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/4PibLyPBmuPO6GZ07mNJKeADNhx9I2tWRU1eMDL9.pdf> Acesso em: 13 mar. de 2021, p. 188.

³⁴ ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Um resumo da História da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Caderno de Propostas da Gestão 2015 - 2018 - UNEMAT: juntos somos fortes*. 2014. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/4PibLyPBmuPO6GZ07mNJKeADNhx9I2tWRU1eMDL9.pdf> Acesso em: 13 mar. de 2021, p. 189.

trabalhos, definiu direcionar a solicitação à formação de professores (Letras, Matemática e Pedagogia). Os cursos foram ofertados a partir de setembro de 1990, em período noturno, possibilitando a inserção de trabalhadores na Educação Superior³⁵.

Segundo Cunha³⁶ Sinop foi o *campus* “piloto” para a concretização da organização *multicampi* da UNEMAT; pois: “a intenção do presidente da FCESC, Carlos Alberto Reyes Maldonado, não deixa dúvidas que a implantação de Sinop foi experimental para servir ao propósito de expansão da FCESC e a futura criação de uma universidade estadual no Mato Grosso”.

Conforme Zattar³⁷, a instituição deu o passo inicial para ampliar sua área de atuação, instalando o primeiro núcleo na região norte do estado, na cidade de Sinop, a 500 km de Cuiabá, e a 735 km da sede localizada em Cáceres. O informativo interno Caburé traz a entrevista do presidente da Instituição, retratada no estudo de Cunha³⁸:

Sinop é um passo decisivo dentro da vida da Fundação, na construção da Universidade Estadual de Mato Grosso. Sinop entra dentro de uma concepção de uma Universidade atomizada em vários municípios, com vários Núcleos distribuídos por esse estado atendendo, por um lado, as necessidades e demandas da qualificação profissional dos nossos recursos estaduais e, por outro, a enorme dificuldade pelas próprias dimensões do estado e as dificuldades que nós encontramos em virtude disso, de comunicação e de contato, em se instalar uma Universidade central; ou mesmo, a impossibilidade financeira de se instalar várias pequenas universidades em núcleos desenvolvidos. Então, Sinop já nos dá um direcionamento seguro do caminho a ser traçado pela Fundação, naquela trajetória da busca da construção da Universidade Estadual de Mato Grosso.

Com a expansão dos cursos e a criação de núcleos educacionais, buscava aumentar o acesso à educação superior de forma mais equitativa pelas regiões do estado, além de proporcionar a ampliação do envolvimento de diversos atores sociais, conforme registra Zattar³⁹:

[...] é produzida dentro de um quadro político ampliado, cuja participação regional se constitui e se consolida nas práticas sociais pró-ensino superior, envolvendo diferentes discursos e diferentes atores sociais. [...] instala-se um novo paradigma: o de tornar a instituição plural, não só no sentido de localização geográfica, de estar inserida em várias regiões do estado, mas de conviver, de forma mais ampliada, com diferentes culturas, credos e concepções

³⁵ CUNHA, Marion Machado. O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: o sentido coletivo. 2010. 296 p. *Tese* (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - UFRGS. Porto Alegre, 2010, p. 167.

³⁶ CUNHA, Marion Machado. O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: o sentido coletivo. 2010. 296 p. *Tese* (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - UFRGS. Porto Alegre, 2010, p. 173

³⁷ ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. *Do IESC à UNEMAT: uma história plural, 1978-2008*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2008.

³⁸ CUNHA, Marion Machado. O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: o sentido coletivo. 2010. 296 p. *Tese* (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - UFRGS. Porto Alegre, 2010, p. 172.

³⁹ ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. *Do IESC à UNEMAT: uma história plural, 1978-2008*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2008, p. 81.

ideológicas; de estar aberta à população estudantil que busca a formação profissional e também de possibilitar a formação dos profissionais da educação, através de modalidades de ensino diferenciadas, entre outras possibilidades que a expansão do ensino no estado pode oferecer.

Em 1992, começaram a funcionar os núcleos de Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, conforme decidido no I Seminário de Expansão do Ensino Público Superior Estadual, realizado em Cáceres, com a participação de representantes de 30 municípios mato-grossenses. Também, em 1992, ocorreu a implantação do Projeto de Licenciaturas Parceladas em Luciara, conforme Zattar, Teixeira e Artioli.⁴⁰

Pela descentralização de suas ações e expansão para outros municípios do interior do estado, nasceu “uma universidade do interior para o interior”⁴¹, segundo o documento do I Congresso Interno da UNEMAT. A partir da criação da Universidade, em 1993, começaram a ser implantados novos cursos, além da realização de concursos para o suprimento das vagas de professores e técnicos.

As sucessivas reivindicações por parte do Coordenador da FESMAT, Prof. Carlos Maldonado, juntamente com os Coordenadores Regionais, ao Governo do Estado e às bancadas políticas representativas dos municípios que sediam a FESMAT, aliadas à vontade política do Secretário de Estado de Educação e à consolidação do ensino superior nas regiões mato-grossenses, foram determinantes para que o Governador do Estado Jayme Campos, em dezembro de 1993, encaminhasse à Assembléia Legislativa a mensagem de criação da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO que, aprovada pela Casa, foi sancionada pelo Executivo, através da Lei Complementar nº. 030, de 15 de dezembro de 1993. Na tarde de 2 de fevereiro de 1994, deu-se o ato de instalação definitivo da Universidade do Estado de Mato Grosso pelo Secretário de Estado de Educação, Prof. Osvaldo Sobrinho, em cerimônia realizada no Centro Cultural de Cáceres. Nesse caminhar de 35 anos de história, a UNEMAT transformou-se e transformou a vida de milhares de pessoas (alunos, servidores e professores) para melhor, sob gestores que, a cada mandato, definiram políticas visando ao aprimoramento da Instituição, e à busca de se constituir a UNEMAT em um celeiro de intelectuais e pesquisadores para intervir decisivamente nos rumos da ciência, da tecnologia e de programas que contribuam para a qualidade de vida da sociedade e para o desenvolvimento do Estado e do país. E para encerrar, citamos o que disse o Prof. Aumeri Bampi, do Campus de Sinop, em uma reunião do CONEPE, que resume a que veio a nossa Instituição: “O que seria de Mato Grosso sem a UNEMAT?”⁴²

4.2 UNEMAT: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ATUALIDADE

A UNEMAT, surgida no contexto de transformação socioespacial do estado, é uma fundação pública, pessoa jurídica de direito público, estruturada para atuar de modo *multicampi*, no âmbito do território de Mato Grosso. É vinculada à administração indireta do governo do estado. É uma

⁴⁰ ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. *Do IESC à UNEMAT: uma história plural, 1978-2008*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2008.

⁴¹ UNEMAT. *Texto Final do I Congresso Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 1996, p. 3.

⁴² ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Um resumo da História da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Caderno de Propostas da Gestão 2015 - 2018 - UNEMAT: juntos somos fortes*. 2014, p. 189.. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/4PibLyPBmuPO6GZ07mNJKeADNhx9I2tWRU1eMDL9.pdf> Acesso em: 13 mar. de 2021.

instituição sem fins lucrativos, de duração indeterminada, dotada de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão patrimonial e financeira. Sua estrutura organizacional é *multicampi*, conforme seu Estatuto, apresentando estrutura conforme os seguintes órgãos: Congresso Universitário; Órgãos Colegiados: Conselho Curador; Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Administração Central: Reitoria; Pró-Reitorias; Assessorias Superiores. Órgãos de Administração Executiva, Didático-Científica e de Administração Regional.

Embora os órgãos da Administração Central sejam os executores políticos e administrativos da UNEMAT, destaca-se neste trabalho a importância dos órgãos colegiados na constituição da gestão democrática. O Congresso Universitário é uma instância que define as políticas macroestruturais da Universidade, sendo formado pela representação paritária da comunidade acadêmica e com participação da sociedade. Suas decisões são passíveis de homologação do Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), sendo ainda referendadas pelo Conselho Curador, que é um órgão colegiado que apresenta participação de cidadãos, representantes do governo e da universidade, tendo funções deliberativas, consultivas e normativas de matéria relativa à universidade. O CONSUNI e o CONEPE são formados por professores, acadêmicos e técnicos eleitos. Assim sendo, a UNEMAT possui uma constituição democrática, interativa e aberta para a representatividade que fortalece o caráter institucional público.

A Sede Administrativa, em Cáceres, é o lócus de funcionamento da Reitoria, Pró-Reitorias e diversas Coordenadorias Administrativas, bem como um Campus regional. Possui ainda 13 *campi* nas cidades de Alto Araguaia, Alta Floresta, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra e dez Núcleos: Aripuanã, Confresa, Jauru, Juína, Lucas do Rio Verde, Mirassol D'Oeste, Poconé, São Félix do Araguaia, Tapurah e Vila Rica (Figura 2):

Figura 2: Localidades com pontos de presença da UNEMAT no Mato Grosso.



Fonte: UNEMAT, 2019.

Com cursos de graduação e pós-graduação, a universidade atende 117 dos 142 municípios do estado de Mato Grosso, sendo que oito *campi* estão localizados dentre os 20 municípios mais populosos do estado. A IES conta com 758 profissionais técnicos da educação superior (PTES), 1.432 docentes, e aproximadamente 22 mil discentes distribuídos nas mais diversas modalidades de ensino. Conta com 64 cursos de graduação regulares, 39 turmas especiais e 80 turmas EAD, 28 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 40 cursos de especialização. São desenvolvidos 560 projetos de extensão e 343 projetos de pesquisa, envolvendo aproximadamente 1.574 bolsistas (PIBID, PIBIC, PROBIC, FOCCO, Cultura e Extensão com interface em Pesquisa). Desenvolvem-se políticas e ações afirmativas de apoio estudantil (alimentação, moradia, inclusão digital e acessibilidade), que atendem aproximadamente 4014 discentes e, ainda, com ações de apoio a surdos e cegos nos cursos de graduação e pós-graduação, em sintonia com Decreto Lei nº 6949/09⁴³ oferecendo profissionais habilitados e materiais adequados para alunos com deficiência.

4.3 VALORES CONTEMPORÂNEOS NO EXERCÍCIO INSTITUCIONAL

Enquanto universidade pública, gratuita, com a busca de qualidade e socialmente referenciada, a UNEMAT sempre buscou combater o que levantaram os estudos de Bampi⁴⁴, que denunciavam a realidade universitária nacional, denunciando que o ensino superior brasileiro atuava como elemento reprodutor dos padrões de desigualdade social e exclusão, pois no Brasil o acesso às universidades era possível à elite socioeconômica. Poucos pobres tinham acesso às universidades.

Neste sentido, contrariamente à visão altamente excludente de ensino superior, a UNEMAT promoveu, via processo de interiorização, o primeiro passo para a construção de uma visão distributiva e democrática da Educação Superior. Conforme o I Congresso⁴⁵, o papel da UNEMAT é essencialmente social, focado na Educação e Meio Ambiente, tendo a formação superior, a qualificação profissional e a produção científica como eixos. A instituição, segundo o documento, representa um instrumento estratégico para alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população mato-grossense na garantia dos padrões éticos de justiça e equidade. “Cabe à UNEMAT responder às demandas da sociedade, especialmente das populações empobrecidas,

⁴³ BRASIL, Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

⁴⁴ BAMPI, Aumeri Carlos. Os universitários frente à injustiça social brasileira: estudo das universidades de Mato Grosso. 2000, 698 p. *Tese* (Doutorado em Reformas e Inovações em Educação) – Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 2000.

⁴⁵ UNEMAT. *Texto Final do I Congresso Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 1996

produzindo conhecimento relevante, com base social, levando em conta o contexto e as perspectivas de tempo e de espaço”⁴⁶

Para Muscará⁴⁷ “La igualdad de oportunidades es una de las finalidades fundamentales de la política educativa en una sociedad democrática y se relaciona con la libertad de las personas y la expansión de la enseñanza”. Maldonado⁴⁸ também orientava que:

Ao invés de nos pautarmos por um falso sentimento de igualdade que se encontra adjeto à ideia mesma do vestibular, reconhecamos a apartação social, e em nome dela reservemos, com algo a mais de justiça, uma parcela das nossas vagas às escolas públicas dos municípios onde atuamos [...] que abramos a possibilidade da oferta de cursos em períodos e com a temporalidade possível e necessária que nos indicarem as reais demandas da sociedade. É dizer que, se para um considerável grupamento humano for melhor mais proveitoso, menos oneroso e mais produtivo, por exemplo, um curso funcione aos sábados, domingos e feriados, ou em períodos sazonais, ou com a redução de dias e com incremento de horários durante a semana, nada indica logicamente que não devamos ousar nessa oferta.

Existem, portanto, situações para as quais os gestores deverão prestar atenção especial, visando, sobretudo, garantir o acesso à educação de qualidade para todos, pois existem:

Desigualdades de orden geográfica: las regiones menos desarrolladas y con escasa población disponen de una red poco densa de escuelas superiores y, consecuentemente, de menores posibilidades culturales. [...] Desigualdades de orden social: al iniciar la escolaridad obligatoria, las aptitudes en los niños están marcadas por profundas desigualdades que en gran medida son imputables a sus familias. En todos los países se observa que las personas que viven en ciudades reciben más educación y obtienen más fruto de ella que las procedentes de un medio rural. [...] Desigualdades de orden económico: el mundo se hace cada vez más rico, pero ello no quiere decir que todos los habitantes de la tierra gocen por igual de esa riqueza, sino que mientras unos pueden acceder a bienes lujosos, otros carecen de lo necesario para vivir.⁴⁹

Destarte, os saberes devem resultar em aprendizagem da cidadania e na responsabilidade social com a população do estado, que pela sua configuração necessita: “Igualdad de posibilidades en la política y la legislación educativa y universalizar el acceso a la educación y fomentar la equidad”⁵⁰.

⁴⁶ UNEMAT. *Texto Final do I Congresso Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 1996, p. 3.

⁴⁷ MUSCARÁ, Francisco. *Sobre el principio de igualdad de posibilidades ante la educación*. Revista Signorelli, v. 1, n.1, jun. 2010, p. 106.

⁴⁸ MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. *UNEMAT: uma universidade para o 3º milênio*. Cáceres: Edições Aguapé, 1995, p. 33.

⁴⁹ MUSCARÁ, Francisco. *Sobre el principio de igualdad de posibilidades ante la educación*. Revista Signorelli, v. 1, n.1, jun. 2010, p. 110.

⁵⁰ MUSCARÁ, Francisco. *Sobre el principio de igualdad de posibilidades ante la educación*. Revista Signorelli, v. 1, n.1, jun. 2010, p. 115.

Sobre essa igualdade, o Projeto do II Congresso⁵¹ traz que a UNEMAT, “além de ser uma instituição *multicampi* com uma ação voltada para o interior do estado – é uma universidade da sociedade para a sociedade [...]”⁵²

Visando superar o abismo do acesso à educação superior, constituiu-se um conjunto de estratégias, dentre elas a presença no interior do estado. A UNEMAT sempre buscou alcançar os ideais de democratização do acesso ao ensino, constituição de políticas de formação em modalidades diversificadas, políticas de acesso via Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIEER) (cotas) e ações de permanência, tanto que aderiu à questão da diversidade étnico-racial ao destinar 25% das vagas a partir do vestibular 2005/2 para alunos afrodescendentes em cada curso de graduação ou modalidades diferenciadas e turmas especiais, excetuando-se o Terceiro Grau Indígena (como se denominava à época – atual Faculdade Intercultural Indígena), que já se configura como direcionado e específico a populações indígenas, a pedido dos povos originários.⁵³

Sua vocação voltada para a formação de professores, meio ambiente, formação popular e atendimento de minorias desenhava-se claramente, na década de 1990, a partir de atividades como: Seminários Ambientais, indicando iniciativas sustentáveis para a Amazônia, cerrado e Pantanal e suas populações, criação de programas e turmas de graduação em modalidades diferenciadas pelo estado, referendado pelo seu histórico de desenvolvimento e atuação. Destacam-se os Programas Licenciaturas Plenas Parceladas, a Faculdade Intercultural Indígena, o Programa Interinstitucional de Qualificação Docente (PIQD) e o desenvolvimento de Turmas Especiais (graduação e especialização), os Módulos Temáticos, em municípios onde havia extremas dificuldades de acesso à formação superior de professores. A universidade desenvolveu, ainda, a graduação em Ciências Agrônomicas para Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC) e Pedagogia do Campo, em parceria com o PRONERA/INCRA.

Ressalta-se que a maioria dos programas continha ação articulada com os municípios envolvidos, o que a tornava um agente formador em parceria com os entes estatais como a União, o estado e os municípios, à solução de problemas de formação superior, em especial para a Educação Básica. Atuou, ainda, em programas de formação para alfabetização no interior do país nos estados de Alagoas, Maranhão, Goiás e no próprio Mato Grosso, em parceria com o Programa Alfabetização Solidária, envolvendo na formação mais de 750 educadores dos estados citados. Na atualidade

⁵¹ UNEMAT. *Projeto do II Congresso Universitário: A UNEMAT para o Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 8 p. 2007, p. 4

⁵² UNEMAT. *Texto Final do I Congresso Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 1996.

⁵³ ZATTAR, Neuza Benedita da Silva; TEIXEIRA, Danielle Tavares; ARTIOLI, Luíza Bernadete Faria. *UNEMAT 30 anos: pelos caminhos de Mato Grosso*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2008.

continua a desenvolver graduações (diversas licenciaturas e bacharelados) em convênios com municípios e consórcios municipais em cidades pequenas e médias no interior mato-grossense.

O primeiro Reitor, que hoje empresta seu nome à instituição, foi um dos protagonistas na construção da universidade. Refletindo sobre sua missão, ele expõe a necessidade de um trato socioambiental às ações formativas:

Uma instituição que se queira ver avaliada pela qualidade de vida que conseguir acrescer ao cotidiano de onde se encontra. Garantir as condições de reprodução da vida, tratar das práticas predatórias a partir de propostas de utilização sustentada dos recursos naturais. Saber do sol, da terra e da água, propor relações saudáveis do homem com o ambiente. Ter claro que um povo pobre necessita de respostas concretas para o desafio da vida.⁵⁴

Essa percepção deu rumo a universidade comprometida com as questões do território, em três biomas de alta biodiversidade onde estão inseridas populações socioculturalmente diversas. Igualmente, sempre foi muito forte a ação comprometida da universidade com a Educação Básica e a percepção da educação escolar como espaço essencial da socialização contemporânea. Assim, orientou prioritariamente suas atividades iniciais à formação docente em diferentes áreas do conhecimento, em distintos lugares no estado, além de realizar inúmeras atividades de qualificação, aperfeiçoamento, eventos, congressos e seminários, nas diferentes regiões, de maneira contínua, desde seu surgimento.

Não abstendo a instituição das tendências tecnológicas que permeiam a atualidade, cita-se Maldonado⁵⁵, ao lembrar a importância de “que resgatemos as prioridades de ação institucional, desde 1990 definidas como Educação e Ambiente” as quais são as genitoras da organização *multicampi* da UNEMAT. Assim, o lema originário *educação e meio ambiente* foi contínuo elemento de força no contexto das ações da universidade. A educação, no sentido de potencializar a ação humana individual e coletivamente, pelo acesso ao conhecimento de forma equitativa, e o ambiente pela necessidade de cuidar da riqueza imensurável dos bens comuns naturais presentes no território ecológica e socialmente diverso que o estado abriga, e a partir dos quais diferentes populações constituem sobrevivência, existência e buscam desenvolvimento humano e social.

No processo de construção orgânica, em 1996, foi realizado o I Congresso, sendo que o tema foi o papel da universidade na sociedade. No texto final foram destacados dois princípios norteadores:

⁵⁴ MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. *UNEMAT: uma universidade para o 3º milênio*. Cáceres: Edições Aguapé, 1995, p. 10.

⁵⁵ MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. *UNEMAT: uma universidade para o 3º milênio*. Cáceres: Edições Aguapé, 1995, p. 34-35.

compromisso social e democracia. No texto do II Congresso da UNEMAT⁵⁶, realizado em 2008 e intitulado de “A UNEMAT para o estado de Mato Grosso” esses princípios foram reafirmados:

[...] os dois princípios que consolidam o papel da UNEMAT, compromisso social e democracia, não são de natureza contraditória, mas na realidade são convergentes, o que possibilita sonhar com uma universidade engajada nas lutas sociais, fugindo de ser uma instituição elitista e assistencialista. Reafirmar esse papel institucional significa estar em permanente sintonia com a sociedade na busca da inserção de um pensamento abrangente e crítico capaz de potencializar conquistas no processo dos embates políticos para promover uma maior justiça social (grifo nosso).

Conforme o Projeto do II Congresso da UNEMAT⁵⁷, os objetivos de sua realização visam à “construção de Projetos Universitários pensados coletivamente”:

Tais projetos universitários devem responder aos desafios pelos quais passam as IES, em particular as públicas, buscando por meio da problematização e do debate com os segmentos da comunidade (interna e externa), questões que caminhem para a consolidação de uma Universidade Pública, Gratuita, Laica e de Qualidade (grifo nosso).

Quanto a seu papel no estado, a UNEMAT vai se configurando, construindo e intervindo dentro de seus limites e perspectivas ao desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e econômico do estado, visando atender a população mato-grossense de forma equitativa e igualitária. Procura responder ao “grande desafio da universidade que é contribuir para encontrar formas de inclusão – socializar as oportunidades – e agregar valor à sua riqueza natural, à produção agrícola e industrial promovendo o desenvolvimento sustentável”⁵⁸, compartilhando conhecimentos.

Para manter seus propósitos, a universidade desenvolveu um conjunto de ações estratégicas a fim de cumprir seu papel. Para isso, fundamentou-se em valores e práticas sociais essenciais como: interiorização com visão distributiva da educação superior; a igualdade de possibilidades; equidade; aproximação constante às realidades sociais em sua diversidade e necessidade; democratização do acesso e permanência; compromisso socioambiental na valorização e cuidado dos povos, culturas e biomas.

⁵⁶ UNEMAT. Projeto do II Congresso Universitário: A UNEMAT para o Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT, 8 p. 2007, p. 5.

⁵⁷ UNEMAT. Projeto do II Congresso Universitário: A UNEMAT para o Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT, 8 p. 2007, p. 2.

⁵⁸ UNEMAT. Projeto do II Congresso Universitário: A UNEMAT para o Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT, 8 p. 2007. Texto do Projeto do II Congresso, p.4.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, por décadas o modelo *multicampi* de organização universitária não teve a devida importância, pouco contemplado pelas políticas públicas nacionais para a educação superior. Embora pouco conhecido ou estudado, foi levado a cabo no âmbito brasileiro, principalmente pelas universidades estaduais que atendem demandas da educação superior dos seus estados, a partir do crescimento das cidades pequenas e médias, dentro das suas regiões, no contexto da urbanização no interior do Brasil e das necessidades dos trabalhadores urbanos, dos povos do campo, da floresta e das águas.

No caso estudado da UNEB e UNEMAT, o estudo manifesta uma sintonia da multicampia com as políticas públicas democratizantes da educação superior, com as formas de crescimento e desenvolvimento social e humano que necessitam os territórios, observando as peculiaridades da distribuição populacional, que procura oferecer igualdade de oportunidades nas distintas urbes e espaços, e não apenas nas grandes metrópoles num formato engessado e tradicional.

Neste sentido, a interiorização da UNEMAT fez e faz sentido com sua forma organizacional *multicampi*, assim como a presença da UNEB junto a diversas regiões, territórios e cidades do estado da Bahia, com forte capilaridade.

Esse modelo organizacional de universidade foi replicado e implementado recentemente pelas Universidades Federais, Institutos Federais e instituições privadas. As instituições públicas, conectadas às políticas federais, em especial dos governos dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e posteriormente da presidenta Dilma Rousseff, passaram a considerar em seus programas e projetos de expansão territorial e interiorização a multicampia, posição que era considerada sobremaneira pelas IES estaduais.

O estudo demonstra que as raízes e atuação *multicampi* da UNEMAT e UNEB apresentam afinidade com os princípios que regem a igualdade de possibilidades, necessária para que a universidade possa se constituir em um instrumento promotor de mudanças sociais. Prezar pela sua qualidade é também um modo de garantir a isonomia frente a um contexto cada vez mais competitivo onde as oportunidades são conquistadas com muito custo.

No entanto, observam os pesquisadores Fialho⁵⁹ e Diel⁶⁰, que é possível melhorar ainda mais a qualidade e efetividade das universidades por intermédio de aprimoramentos em seu modelo

⁵⁹ FIALHO, Nadia Hage. *Universidade Multicampi: modalidade organizacional, espacialidade e funcionamento*. 2000. 394 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – UFBA, Salvador, 2000.

⁶⁰ DIEI, Jeferson. A igualdade de possibilidades através do modelo organizacional *multicampi* da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). 2014, 406p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação - UNCUIYO – Mendoza - Argentina. 2014.

organizacional e de gestão para atingir metas pautadas na igualdade de possibilidades e superação do elitismo nas universidades, como expõe Bampi⁶¹.

É importante frisar, no entanto que, mesmo no modelo multicampi, a má gestão, a burocracia, o centralismo ou a desorganização podem se constituir como meios de exclusão social, haja vista que ao fornecer o acesso ao saber que seja incompleto ou ineficiente e, neste caso, de uso público, além de constituir ingerência de recursos trata-se de um meio de cercear as possibilidades futuras daqueles que dependem da ação institucional. Para que isso não ocorra, é fundamental que a estrutura organizacional e a normatização seja elaborada de maneira a favorecer o acesso, a permanência e a formação de qualidade com contínuos processos de avaliação institucional com participação da comunidade.

Isso significa uma alternativa aos casos em que não se conseguem aumentar recursos financeiros, cujos desperdícios já estão controlados e os recursos humanos estão bem qualificados, mas ainda assim não se tem a inserção social desejada. No caso das instituições públicas, isso é relevante diante das dificuldades orçamentárias, de aumentar recursos. Pelo contrário, é até comum sua redução e é preciso encontrar caminhos, além do incremento financeiro, para atingir as metas.

A UNEMAT demonstrou que se trata de uma instituição movida pelo desejo de mudança social, focada fundamentalmente na socialização do conhecimento de maneira abrangente. A instituição apresenta vários aspectos que favorecem a maior igualdade de possibilidades, tanto no acesso, quanto na permanência na educação superior às classes populares, além de apresentar iniciativas diferenciadas que atendem demandas da Educação no Campo, Faculdade Intercultural Indígena, Turmas Especiais interiorizadas junto aos municípios, ofertadas a partir das necessidades locais. Revela ainda seu compromisso com a Educação Básica ao manter de modo permanente suas licenciaturas, tendo clareza da responsabilidade na formação de professores e sua relação com o desenvolvimento humano, social, científico e econômico e que preza pela sustentabilidade ambiental.

A UNEB, por sua vez, possui profundo compromisso com o acesso à formação universitária, a inclusão de mulheres, negros, indígenas, ciganos, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, LGBTQI+, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais e quilombolas, povos do campo e das águas e trabalhadores/as urbanos/as, e demonstra sua profunda inserção no território baiano.

Também a pesquisa e a extensão têm contribuído nas duas instituições para o desenvolvimento de mais ações afirmativas, amparando de forma efetiva para o oferecimento de oportunidades para o

⁶¹ BAMPI. Aumeri Carlos. Os universitários frente à injustiça social brasileira: estudo das universidades de Mato Grosso. 2000, 698 p. *Tese* (Doutorado em Reformas e Inovações em Educação) – Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 2000.

desenvolvimento de projetos voltados para o benefício regional, além de constituírem o fomento de um amplo espaço intelectual para discussões relacionadas à igualdade de oportunidades, equidade de acesso e melhorias nas questões educacionais regionais e desenvolvimento.

Para isso, é necessário convergir os conceitos do modelo *multicampi* à noção de rede distributiva, pois permite visualizar de forma ampliada as potencialidades de inserção, abrangência e conexões inter-regionais. Mesmo que seja um modelo organizacional *multicampi* “descentralizado”, deverá dar maior autonomia às suas unidades constituintes. Para isso, é importante que as diversas instâncias sejam capazes de se adequar à necessidade de avanços institucionais, como no redimensionamento financeiro que precisa ser flexível para acompanhar o crescimento das demandas e mudanças decorrentes da execução dos planos, numa sociedade em transformação.

São inerentes à autonomia os princípios relacionados aos vários aspectos da liberdade e democracia prezados pelas duas universidades estudadas, cada qual com sua peculiaridade, dos quais se ressaltam o pluralismo das ideias, focadas nas múltiplas dimensões do conhecimento humano, os diálogos para construção de uma sociedade democrática, participativa e sustentável, além da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e disseminar o conhecimento científico, filosófico, literário e artístico em sua pluralidade e os saberes sociais presentes nos territórios. Também, o respeito aos princípios éticos e legais característicos da legislação brasileira são fundamentais para que cumpram o papel do Estado na Educação Superior, com melhor aplicação dos recursos, institucionalização de projetos, bem como, buscar superar as dificuldades estruturais e de planejamento. Além disso, precisam garantir a participação dos segmentos da comunidade universitária no poder decisório, pois reforça o amparo democrático da universidade e da própria sociedade brasileira.

A universidade é uma instituição educadora e, portanto, não pode ser apenas uma instituição reprodutora do *status quo* como expôs Bampi⁶² (2000), senão pelo contrário, uma instituição que em suas ações preza pela produção de saberes diversos (filosóficos, científicos, artísticos, literários, dentre outros), considera o compromisso social, valoriza a democracia, a dignidade dos povos e o cuidado socioambiental. Ademais, o respeito pela diversidade, pluralidade e igualdade para o acesso e permanência traz suporte, também, à proposição da descentralização da administração e busca pela profunda interação *intercampi*, sem as quais se torna muito árdua a tarefa de alcançar as metas traçadas.

Os princípios estabelecidos em lei que regem a UNEB e a UNEMAT convergem com as proposituras de seu modelo organizacional *multicampi*. As histórias institucionais foram sendo

⁶² BAMPI. Aumeri Carlos. Os universitários frente à injustiça social brasileira: estudo das universidades de Mato Grosso. 2000, 698 p. *Tese* (Doutorado em Reformas e Inovações em Educação) – Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 2000.

construídas gradual e progressivamente, dando a impressão de “improvisadas” em alguns momentos, porque construídas democraticamente a muitas mãos, condição que fortaleceu o caminho da consolidação pelos aspectos positivos da distribuição socioespacial em seus territórios, dispondo de uma diversidade de formas de ensino e abrangência plural e ampla que atinge tanto as camadas populares, quanto as minorias.

A presença da UNEMAT nas cidades onde existe um *campus* universitário e núcleos, demonstra-se fundamental para que sejam atendidas em diferentes modalidades as demandas sociais inerentes às populações mato-grossenses presentes nas áreas geoeeducacionais abrangidas, pois atua em 117 dos 142 municípios de Mato Grosso. A presença da UNEB, por sua vez, em todas as regiões do estado baiano e em 26 dos 27 territórios de identidade também constitui uma ação firme de democratização do acesso à educação superior e forte vínculo social.

Por fim, revela-se a importância dessas universidades mediante a multicampia no território brasileiro, onde ainda é bastante difícil que as populações das classes populares e minorias alcancem e permaneçam na educação superior pública, em virtude das barreiras culturais (múltiplos povos e culturas não englobadas pela universalização da educação), geográficas (país de dimensão continental e de longas distâncias e de lugares pouco conectados), socioeconômicas (desigualdades sociais e socioambientais evidentes), de qualificação (necessidade de interiorizar e ampliar a quantidade e qualidade da formação superior e da qualificação com mestres e doutores), e de infraestrutura do país (necessidade de melhoria das condições materiais e técnicas à vida das populações em sua diversidade).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Constituição do Estado da Bahia (De 5 de Outubro de 1989). *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, s/d.

BAMPI. Aumeri Carlos. Os universitários frente à injustiça social brasileira: estudo das universidades de Mato Grosso. 2000, 698 p. *Tese* (Doutorado em Reformas e Inovações em Educação – Orientador prof. Dr. Antonio Vara Coomonte) – Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 2000.

BARBOSA, Cesar. Financiamento público das universidades estaduais baianas: restrições orçamentárias, expansão universitária e desenvolvimento local. 2013. 164 f. *Tese* (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – UNEB, Salvador, 2013.

BARBOSA. Elisiana Rodrigues de Oliveira. A presença da Universidade do Estado da Bahia nos meios locais: o perfil e a inserção profissional dos seus egressos licenciados. 212 fl. *Tese*. (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação, UNEB, Salvador, 2016.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. *Tempo de Educar*. Salvador: Secretaria de Educação: 1987.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Origem e formação do sistema estadual de Educação Superior da Bahia – 1968-1991. In: *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia*, Departamento de Educação I – v. 14, n. 24 (jul./dez., 2005). p. 155-173.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Memória de um professor e momentos da carreira docente. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 185-200, jan./jun., 2008.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. *A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência*. On-line. Salvador: EdUfba, 2009.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. *UNEB, 30 anos de resultados*. (Artigo publicado no jornal A Tarde, seção Opinião, edição de 07/06/2013).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 05, out., 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, *Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

CUNHA, Marion Machado. O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: o sentido coletivo. 2010. 296 p. *Tese* (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - UFRGS. Porto Alegre, 2010.

DIEL, Jeferson. A igualdade de possibilidades através do modelo organizacional *multicampi* da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). 2014, 406p. *Tese* (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação - UNCUIYO – Mendoza - Argentina. 2014.

FIALHO, Nadia Hage. *Universidade Multicampi: modalidade organizacional, espacialidade e funcionamento*. 2000. 394 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – UFBA, Salvador, 2000.

FIALHO, Nadia Hage. *Universidade multicampi*. Brasília: Autores Associados, 2005.

FIALHO, Nadia Hage, NOVAES, Ivan Luiz. Gestão Universitária e Gestão dos Sistemas de Ensino: desafios de uma articulação sob a inspiração de Anísio Teixeira. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, número especial, p. 25-40, jul./dez. 2009.

FIALHO, Nadia Hage. *Educação Superior no Brasil: Universidades Estaduais à deriva?* Salvador: UNEB, 2011.

FIALHO, Nadia Hage, SANTOS, Maria Cristina Elyote Marques Santos; VIVAS, Maria Izabel Quadros. Equidade e coesão social na perspectiva da educação e desenvolvimento científico e tecnológico. *Revista Poiésis*. UNISUL, Tubarão, Número Especial, p.184-200, Jun./Dez. 2012.

FIALHO, Nadia Hage. Universidades estaduais no Brasil: pauta para a construção de um sistema nacional articulado de educação. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 21, n. 38, p. 81-93, jul/dez 2012.

FIALHO, Nadia Hage. Universidade e Sistema de Ensino: ponto de encontro com a Educação Básica. In: *Universidade, Educação Básica e Sistemas de Ensino: desafios e perspectivas*. Brasília: Líber Livro, 2014.

FIALHO, Nadia Hage, PIMENTA, Lídia Boaventura, CARNEIRO, Breno Pádua Brandão. Redes e sistemas: o papel inovador da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na educação da Bahia, Brasil. In: *Formação de Professores, Gestão e Inovação Pedagógica: desafios e experiências no Brasil e em Portugal*. Salvador: EdUNEB, 2015.

FIALHO, Nadia Hage. Dimensão Pedagógica da gestão de sistemas educacionais. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*. Sinop/MT/Brasil, v. 6, n. 1, p. 51-73, jan./jun. 2016.

FIALHO, Nadia Hage. Edivaldo como construtor institucional, gestor e proponente de políticas públicas educacionais: uma questão de justiça e reconhecimento. In: BAIARDI, Amílcar (Org.).

EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA Acadêmico polivalente, construtor institucional, gestor e proponente de políticas educacionais. Salvador: Edufba, 2020. (p. 17-50).

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília, DF: Inep, 2022. Acesso em 3 mar 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base de dados E- Mec. *Cadastro nacional de cursos e Instituições de Educação superior*. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> Acesso em 15 maio de 2018.

MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. *UNEMAT: uma universidade para o 3º milênio*. Cáceres: Edições Aguapé, 1995.

MATO GROSSO. *Constituição do Estado*, de 05 de outubro de 1989. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/arquivos/parlamento/ssl/constituicao-estadual.pdf>. Acesso em: 13 maio de 2018.

MUSCARÁ, Francisco. *Sobre el principio de igualdad de posibilidades ante la educación*. Revista Signorelli, v. 1, n.1, jun. 2010, p. 105-120.

PNUD BRASIL. *MT reduz extrema pobreza, mas vulnerabilidade social ainda é desafio*. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/mt-reduz-extrema-pobreza-mas-vulnerabilidade-social-ainda-%C3%A9-desafio> Acesso em: 27 jun. de 2022.

SENADO FEDERAL. *Aprovado no Senado, projeto do Sistema Nacional de Educação segue para a Câmara*. Fonte: Agência Senado. Acesso em: 09 de março de 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/09/aprovado-no-senado-projeto-do-sistema-nacional-de-educacao-segue-para-a-camara>

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *A contribuição de Mato Grosso na constituição da nacionalidade brasileira*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ed. Comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, Cuiabá: Editora IHGMT, v.58, 2000.

UNEMAT. *Endereço institucional, banco de dados e informações*. Disponível em: www.unemat.br. Acesso em 14 ago. 2016.

UNEMAT. *Resolução 001/2010 – Conselho Curador. Homologa o Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso aprovado pela Resolução nº 001/2010-CONSUNI*. Cáceres: Universidade do Estado do Mato Grosso, 27/01/2010.

UNEMAT. *Projeto do II Congresso Universitário: A UNEMAT para o Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 8 p. 2007.

UNEMAT. *Texto Final do I Congresso Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso*. Cáceres, MT, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. *Anuário UNEB 2019*. Salvador, Bahia, 2019.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. *Do IESC à UNEMAT: uma história plural, 1978-2008*. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2008.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva; TEIXEIRA, Danielle Tavares; ARTIOLI, Luíza Bernadete Faria.

UNEMAT 30 anos: pelos caminhos de Mato Grosso. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2008.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. Um resumo da História da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Caderno de Propostas da Gestão 2015 - 2018 - UNEMAT: juntos somos fortes*. 2014. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/4PibLyPBmuPO6GZ07mNJKeADNhx9l2tWRU1eMDL9.pdf> Acesso em: 13 mar. de 2021.